



José Condé,
romancista

JOSE CONDÉ, todo mundo sabe, é de Caruaru e disso muito se orgulha. Ele, seu irmão João e outros caruaruenses ilustres fizeram da cidade pernambucana um acidente geográfico nacional, divulgando também a obra de outro conterrâneo, Mestre Vitalino, escultor popular. Escritor e jornalista, José é um dos diretores do "Jornal de Letras" e redator do "Correio da Manhã" onde, além do suplemento literário, faz um dos Jotas da seção "Flagrantes". Aos 40 anos já publicou "Caminhos na Sombra" (novela), "Onda Selvagem" (Prêmio Malheiro Dias), que ele se arrepende de ter escrito e que repudia publicamente. Se fosse possível estreitar novamente, estrearia com "História da Cidade Morta", com o qual ganhou o prêmio "Fábio Prado" e que considera um livro razoável para um começo de vida literária. Está com um novo livro pronto. Chama-se "O Negro", novela passada no período após a escravidão e que vai ser lançada pelo editor José Olímpio. Quando estudante, em Petrópolis, escreveu uma novela, "A Vingança", "sob forte influência de Coelho Neto". A novela foi publicada no jornal "O Acadêmico" e lhe valeu uma suspensão. Mas não foi só no "O Acadêmico" que escreveu o estudante José. Embora péssimo aluno do Colégio Primo Leite (Petrópolis), dirigiu ali três jornais: "O Jaú", "Pra você" e o já referido "O Acadêmico". Nessa mesma época, houve um concurso patrocinado pela Prefeitura petropolitana para os alunos da cidade: um artigo sobre Pedro II. José Condé tirou o segundo lugar. De outra feita, ainda estudante, participou de um concurso de declamação. Tinha então quatorze anos e era um dos mais fortes concorrentes. Escolheu uma poesia de Alberto de Oliveira intitulada "O Espelho". Na hora de declamar, soube que Alberto de Oliveira estava presente. Empacou, a poesia não saiu e foi vaiado. O concurso foi ganho por um filho de Gastão Lamounier. Diplomado em Direito pela Faculdade de Niterói, não colou grau, solenemente. Pegou um ônibus para ir a Faculdade, achou cacete a cerimônia, saltou e só recebeu o diploma três meses depois. Seu primeiro emprêgo foi com José Olímpio, fazendo publicidade, com ordenado de 400 cruzeiros. Depois passou-se para o DIP a convite de Adalgisa Nery. Quando Marinetti fez uma conferência no Municipal, voltando de Buenos Aires, Condé, ainda estudante, patrocinou uma estrondosa vaia no poeta italiano. Reuniu uma turma e foi para as torrinhinhas do teatro. Apanhou muito dos engraxates italianos. José Condé é tímido, não viaja de avião e considera José Lins do Rêgo o maior romancista do Brasil. Gosta de música popular brasileira, prefere os antigos compositores. Uma das cenas mais comoventes, a que assistiu foi, na casa de Pixinguinha, ao ouvir o grande músico tocar o "Carinhoso" para a mulher, inspiradora de suas músicas. Suas grandes recordações são do colégio primário, em Caruaru. A professora chamava-se Dona Chiquinha e os alunos levavam suas cadeiras para o colégio. O castigo era embalar a rede onde dormia José, filho da professora. Boêmio, não gosta de praia e discute futebol sem assistir aos jogos. Funcionário autárquico, foi grande entusiasta da candidatura Etelvino Lins, fuma cigarros americanos, tem medo de viajar de automóvel a mais de 50 quilômetros a hora e espera morrer de velho.

"SOCIETY"

Ibrahim Sued em Hollywood



No jantar oferecido recentemente, em São Paulo, ao Conselheiro Humberto Bastos, o homenageado palestra com o sr. Cicilo Matarazzo, organizador da Bienal. Na foto, aparece a sra. Marjorie Prado e a cronista social das "Fôlhas".

● QUANDO ESTA COLUNA estiver circulando, já deverei estar tranqüilamente hospedado no Beverly Hills Hotel, em Hollywood, depois de uma rápida estada em Nova Iorque. Se eu vou me casar? Não sei! Naturalmente o meu primeiro telefonema será para a nossa muito conhecida Elaine Stewart, que também poderá estar decididamente ocupada em um dos "set" da Metro, estrelando uma história que certamente vocês terão oportunidade de ver nas telas... Mas, hoje, o meu assunto não é Hollywood. Hollywood é para contar depois.

● NOTÍCIAS CARIOCAS. O sr. e sra. Jorge Guinle se encontram em Hollywood, tratando dos convites para o grupo de celebridades que visitará o Rio (3 de agosto), precisamente na semana mais elegante do Rio, que é a semana do "Sweepstake". Entre as iniciativas programadas: visita ao Presidente Café Filho; recepção oferecida pelo Embaixador dos Estados Unidos e sra. James Dunn; noite de "black-tie" na residência do diretor de "O Globo" e sra. Roberto Marinho, com um "show" tipicamente brasileiro; jantar em um "night-club", oferecido pelo casal Guinle; sábado, tradicional baile do "Sweepstake", nos salões do Copa; domingo, comparecerão ao Hipódromo da Gávea para assistir ao Grande Prêmio Brasil; à noite, grande jantar no Vogue. Este é o programa elaborado pelo sr. Jorge Guinle e por mim. Naturalmente, poderá ser modificado. E assim, no



A Glamour-Girl de 1954, sra. Ildé Garavaglia, foi para a Europa. Voltará casada?

próximo dia 3, vocês vão ver em carne e osso artistas de Hollywood, colonistas famosos e figuras da sociedade de Nova Iorque, que participarão do voo inaugural da Varig Nova Iorque-Rio. Nesse avião também estarei de volta de Hollywood, com muitas novidades para vocês.

● NOTÍCIAS RÁPIDAS: no "party" oferecido a Miss Brasil, srta. Emília Corrêa Lima, pela colônia cearense, os srs. Lauro de Sousa Carvalho e Júlio Maria Carvalho de Sá estavam decididamente felizes com o Ceará e com a sua Miss. * A récita de Frei José de Guadalupe Mojica que patrocinei em benefício da construção da Igrejinha Nossa Senhora de Copacabana, no Teatro Municipal, rendeu Cr\$ 175.175,00, que já estão depositados em um dos bancos da cidade, na conta corrente dos donativos da futura igrejinha. * No Paraná, na festa oferecida pelo sr. e sra. Afonso Camargo, os Governadores Jânio Quadros e Adolfo Franco de Oliveira estiveram presentes. Os anfitriões receberam com muita perfeição. * Mais uma vez o sr. e sra. Francisco Matarazzo Sobrinho estão de parabéns pelo grande sucesso da III Bienal de São Paulo. * Em São Paulo, a srta. Ana Maria Estefano e o sr. José Luís Cabelo Campos participam seu noivado. O sr. José Estefano, pai da noiva, festejou devidamente o acontecimento com muita champanhota.

● PELA PRIMEIRA VEZ, vou abrir espaço nesta coluna para tratar de uma das milhares de cartas que recebo mensalmente. Ao fazer isso, devo confessar que, no fundo, sinto muita vaidade em saber que a penetração desta coluna também atingiu uma Escola de Jornalismo: "Meu prezado amigo Ibrahim Sued; O maior entre os maiores; O Picasso da literatura social, em jornais, revistas e que tais; Um abraço da Dama de Prêto; Junto estou enviando a você os dois primeiros números da "A Imprensa" de Escola de Jornalismo Cásper Líbero, de São Paulo. Gostaria que você tomasse a liberdade e o tempo de ler as crônicas que saíram este ano, que são assinadas por alguém pseudônimamente seu xará. Se você gostar, está bem, se não gostar, está bem também. Você está criando escola com todo rigor da palavra. Uma escola litero-social-cronística, à la Picasso. Se alguém o critica, não se assuste. Primeiro, caçoa-se, depois vem a glória. E no próximo número, na sua coluna de MANCHETE, diga-me se a Dama de Prêto não tem outro vestido, pois a gente-bem daqui pode fazer uma lista e mandar-lhe um presente. E o restante, depois eu conto. Ciao, um abraço. a) Quebraim Sued, pseudônimo usado na coluna publicada nesse mensário editado pelos alunos dessa Escola de Jornalismo da capital paulista". E depois disso, creio que tenho mesmo de dizer que o resto é piu piu mesmo.

E hoje é só. Só mesmo, porque desta vez estou muito Hollywood.